Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data ____/____/____
Cod. WRD00013

LAUDO DE VISTORIA TÉCNICA PARA LOCALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO CARTOGRÁFICA DE LIMITES DAS TERRAS TRADICIONALMENTE OCUPADAS PELOS WAURÁ / PARQUE INDÍGENA DO XINGU - MT

MARIA IGNEZ MARICONDI
CREA Nº 46.735/D-SP

AGOSTO / 1992

Acervo ISA

APRESENTAÇÃO

Este trabalho só pôde ser realizado por ter em sua origem uma soma de esforços do "Programa Povos Indígenas do Brasil" (CEDI) através de seu coordenador André Villas Boas; da FUNDACÃO MATA VIRGEM; e do NDI - Núcleo de Direitos Indígenas.

Trata-se de um trabalho solicitado pela comunidade indígena Waurá, que tive o privilégio de conhecer, e a ela pertence.

São Paulo, 14 de agosto de 1992.

MARIA IGNEZ MARICONDI

Acervo ISA

1. INTRODUÇÃO

Deve ser registrado, "a priori", que este trabalho tem por objeto a identificação e localização cartográfica de "picadão", aberto pela comunidade indígena WAURÁ, nos limites do Parque Indígena do Xingú para instrumentalizar procedimentos necessários à proteção de suas terras tradicionalmente ocupadas.

Embora não fizesse parte do escôpo da vistoria observar algumas características culturais afetas à posse de suas terras tradicionalmente ocupadas, essas questões, intrinsecamente ligadas ao objeto de vistoria, não puderam passar desapercebidas, ou melhor, "saltaram aos olhos", razão pela qual seguem alguns breves comentários dessa ordem.

O Parque Nacional do Xingu foi criado pelo Decreto nº 50.455 de 14/04/61.

Após sucessivas alterações, a área em questão finalmente foi fixada conforme Decreto nº 68.909 de 13/07/71, e teve suas divisas homologadas através do Decreto Presidencial de 25/01/91 (D.O.U. de 28/01/91) constando em memorial descritivo e planta cartográfica do MINISTÉRIO DO INTERIOR, FUNAI - DPI, escala 1:500.000.

A área, objeto deste laudo, em terras tradicionalmente ocupadas pelos WAURÁ, localiza-se entre os marcos nºs 57, 58 e 59

Acervo ISA

(plotados acima citada), que seguem a confluência natural dos rios Antonio Bacaeri e Batovi ou Tamitatoala, no extremo sudoeste do Parque.

"Fato de suma importância que a literatura antropológica registra na localização e trajeto de mudanças dos grupos considerados XINGUANOS (SHADEN, 1969; BASTOS 1981), é a intrincada malha de rios que compõe a rede de drenagem da Bacia do Xingu, destacando-se o Kuluene, na qual desagua o Kurisevo; o Tamitatoala ou Batovi e o Ronuro com seus afluentes, além do Jatobá e o Von dem Steinen" (in menezes, Maria Lucia Pires, "Parque Nacional do Xingu - a Construção de um território Estatal").

É importante observar que essa citação, além de descritiva, traz em si só a idéia de um espaço e mundo muito marcado pela presença de um acentuado domínio hidrológico como vetor para ocupação territorial, e, que esta característica, foi reiteradamente constatada na vistoria de campo realizada entre os dias 25/05/92 a 12/06/92, descrita a seguir.

2. HISTORICO DA OCUPACAO WAURÁ NA ÁREA OBJETO DE VISTORIA

Conforme relato da comunidade WAURÁ, suas terras tradicionais estendiam-se para muito além da área hoje pleiteada.

O ponto de referência usado como extremidade de suas terras

Acervo ISA

tradicionalmente ocupadas, no passado, era a cachoeira KAMA-KUAKA, situada ao sul dos limites do Parque do Xingu.

Segundo o depoimento dos índios mais antigos, do marco 59 (marco oficial da demarcação implantado em 25/11/78, vide foto), até a cachoeira, levava-se um dia e meio em viagem de canoa pelo Rio Batovi.

Deve ser registrado, que durante todo o trajeto de acesso, por barco à área referida, foram inúmeros os encontros com canoas e índios WAURÁ, viajando em pequenos grupos e ou famílias, ao longo de vários dias nas águas dos rios Batovi, Bacaeri e afluentes.

Essa intensa movimentação, porém, não foi o bastante para evitar a presença de pescadores e caçadores, invasores de suas terras, notados em meados de 1989, ao longo do Rio Batovi, no trecho entre a foz do Rio Antonio Bacaeri e o marco nº 59.

Por esta razão, em maio daquele ano, prepararam área para construção do Posto de Vigilância Batovi ao lado de suas roças e pontos de pesca, visando reforçar a defesa da posse de suas terras tradicionalmente ocupadas, e criar ao mesmo tempo, um "ponto de parada e descanso" para suas sucessivas viagens.

Mais de um ano após a construção do posto de vigilância, os índios surpreenderam-se ao encontrar em uma de suas "chegadas" as duas casas, que haviam sido construídas para o referido posto, queimadas e derrubadas.

Acervo ISA

Em novembro de 90, por estas razões, resolveram reavivar a linha demarcatória por eles reconhecida como divisa de território, colocando em seguida, placa de identificação da FUNAI. Depois disso, não se tem notícias de novas invasões. (Vide fotos e mapas em anexo).

Neste ponto, faz-se importante esclarecer e comentar que nos trabalhos de campo realizados à época da demarcação oficial, a Empresa PLANTEL (firma executora contratada pela UNIAO), para alinhar os marcos nº 59 e 57, localizados à margem esquerda do Rio Batovi e margem direita do Rio Antonio Bacaeri respectivamente, caminhou através de uma pequena picada - auxiliar que abriu ponteando, de 1 Km em 1 Km (aproximadamente), marcas em árvores cortadas, identificadas pelos índios.

Note-se que os índios, em nenhum momento, puderam imaginar que seria outra a divisa a ser considerada em mapas, memoriais e documentos oficiais que não aquela usada pelos técnicos da Plantel. (Vide figura 2).

De fato, a foz do Rio Antonio Bacaeri nas águas do Rio Batovi, apresenta-se como um acidente geográfico natural, comumente utilizado em demarcações de imóveis pela cultura dominante, porém, deve-se lembrar que a posse das terras tradicionalmente ocupadas pelos WAURÁ, conforme dito inicialmente, se exerce neste trecho, pelo domínio dos rios e tal ponto de confluência, sempre foi considerado estratégico na noção territorial dos índios.

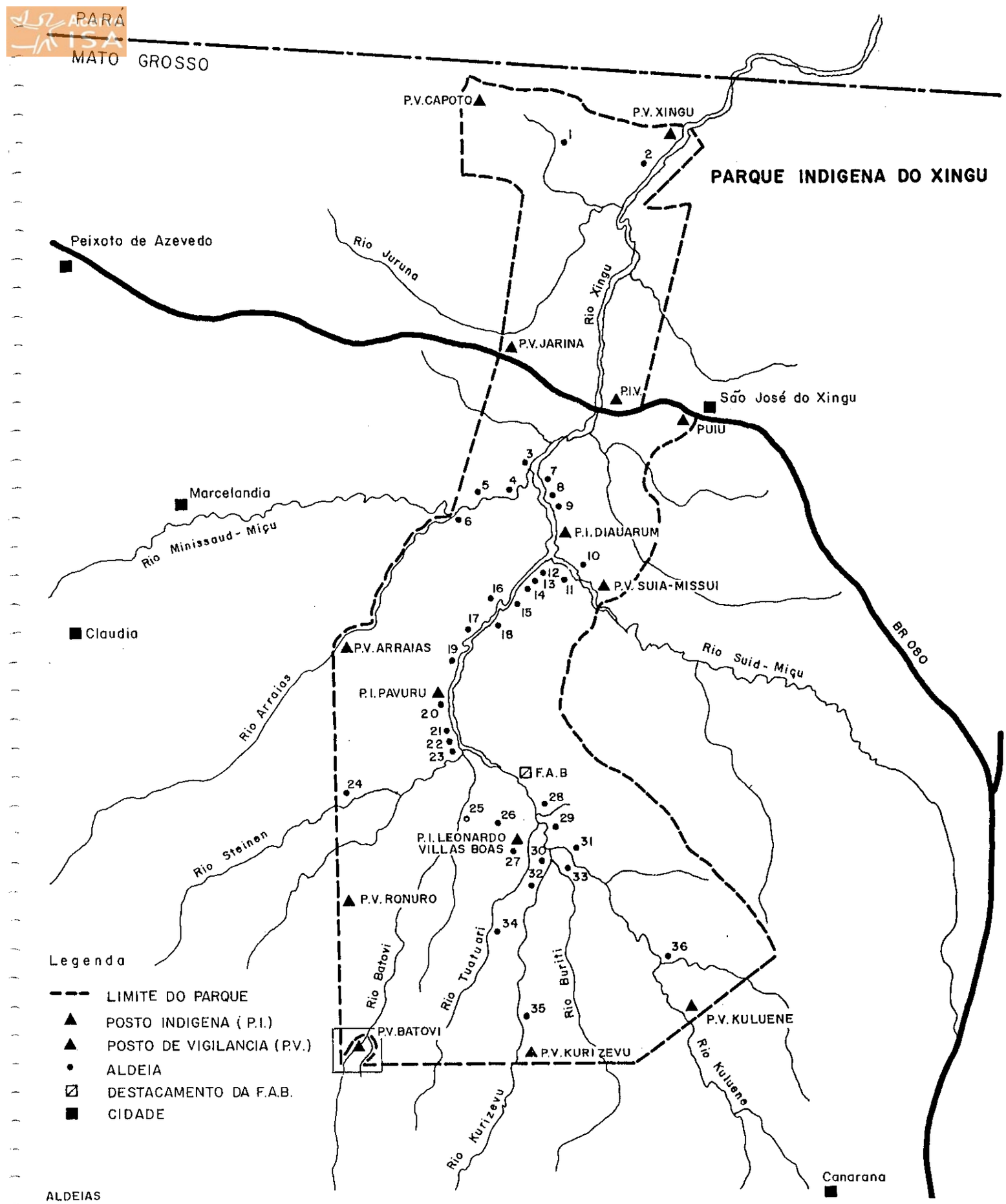
Assim, deve-se compreender que a picada em questão não foi

Acervo ISA

aberta pelos índios WAURÁ , mas sim reavivada nos exatos rumos da demarcação oficial, a partir das evidências de caminhamento da empreiteira executora.

3. CONSIDERACOES FINAIS E CONCLUSAO

As principais evidências do relato acima deduzido foram localizadas em campo e traduzidas em mapas e documentação fotográfica que acompanham o presente laudo. A área vistoriada é reconhecidamente ocupada, controlada e vigiada pelos índios WAURÁ, integrando legitimamente seu território, o qual habitam em bases permanentes e utilizam para todas as suas atividades produtivas e necessárias ao seu bem estar, e ainda que disso se esqueça, pelos atos oficiais praticados em campo por época de sua demarcação.



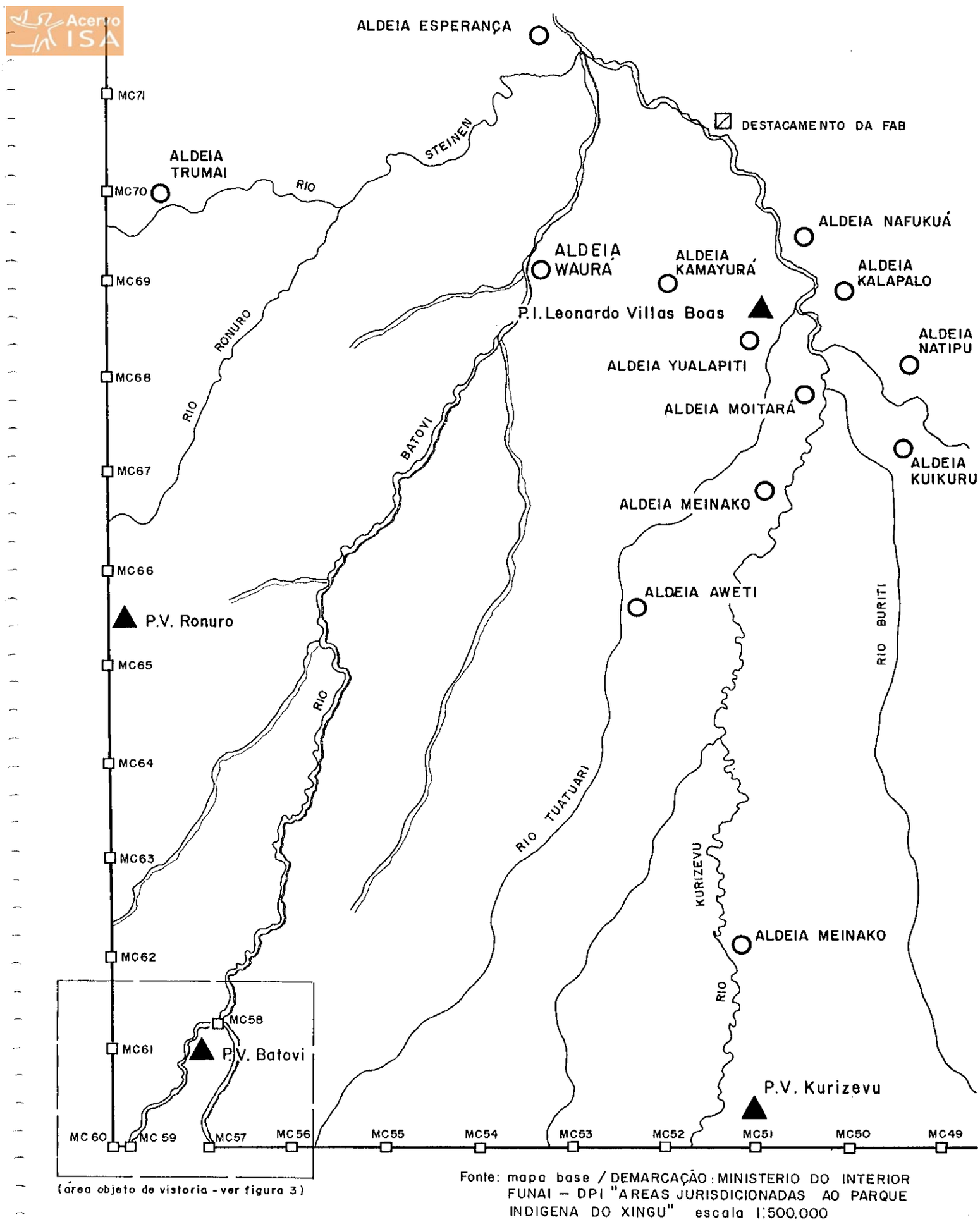
ALDEIAS

1. CAPOTO
2. CACHOEIRA
3. JURUNA
4. CURURU
5. XINGU
6. PANACÁ
7. PAYE KAYABY
8. KUNI KAYABY
9. CAPIVARA KAYABY
10. SUYÁ
11. SUYÁ
12. SUYÁ NOVO
13. MANOEL KAYABY
14. TUIM KAYABY
15. TUIARARÉ
16. KUPEKANI KAYABY
17. CHIQUITO KAYABY
18. PIAUI KAYABY
19. PREPORI KAYABY
20. TXICÃO
21. PATO MAGRO TRUMAI
22. BOA ESPERANÇA
23. MORENA
24. TRUMAI
25. WAURÁ
26. KAMAYURÁ
27. YALAPITI
28. NAFUKWÁ
29. KALAPALO
30. MOITARÁ
31. MATIPÚ
32. MEINAKO
33. KUIKURU
34. AWETI
35. MEINAKO
36. TANGURO

SITUAÇÃO DA ÁREA OBJETO DE VISTORIA

FIGURA 1

Acervo ISA

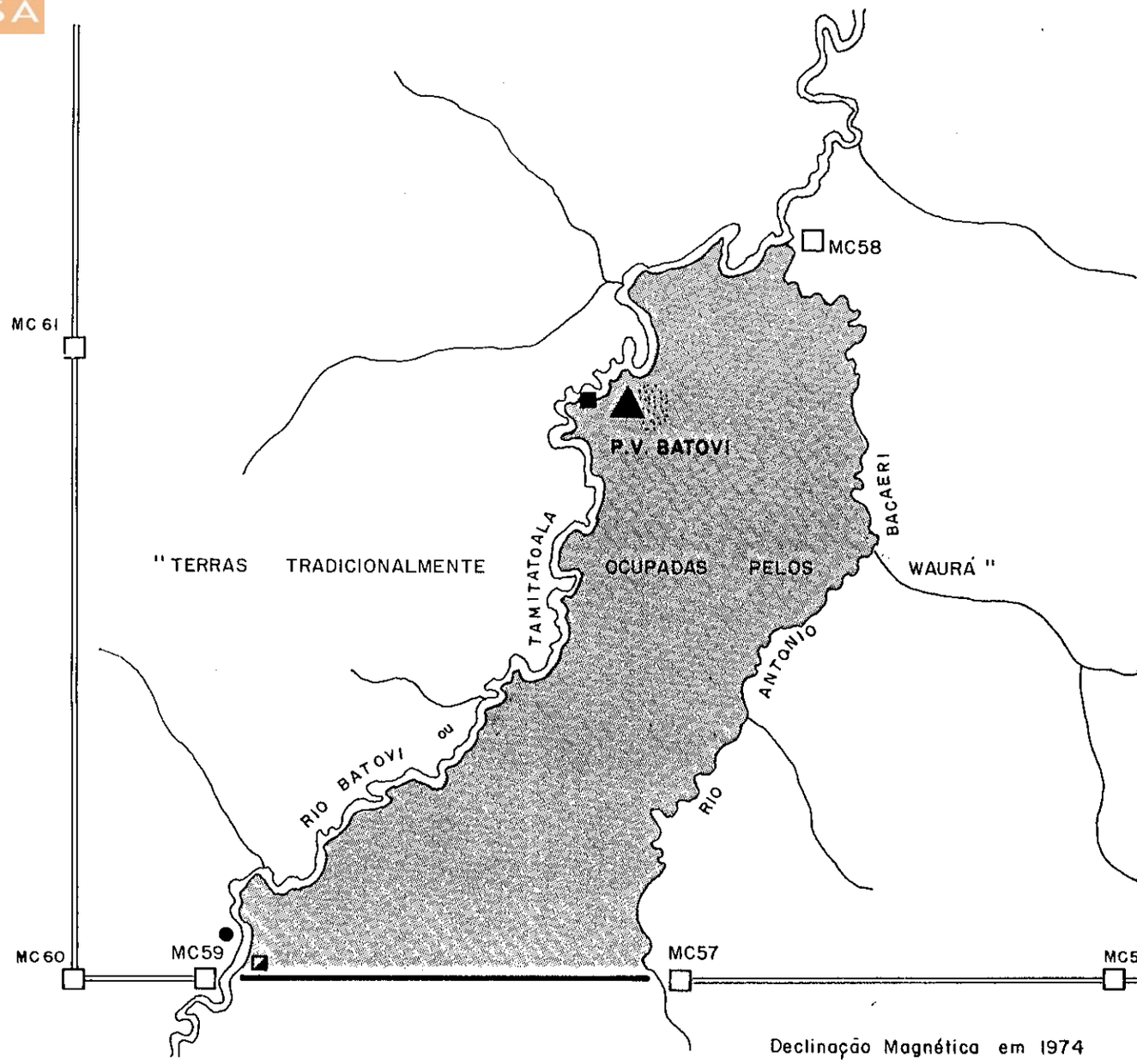


Fonte: mapa base / DEMARCAÇÃO: MINISTERIO DO INTERIOR FUNAI – DPI "AREAS JURISDICIONADAS AO PARQUE INDIGENA DO XINGU" escala 1:500.000

LOCALIZAÇÃO DAS TERRAS TRADICIONALMENTE OCUPADAS PELOS WAURÁ.

FIGURA 2

Acervo ISA



L E G E N D A

- POSTO DE VIGILANCIA BATOVI (fotos 4,5,6,7 e 8)
- ATRACADOURO DO POSTO (foto 3)
- ROÇA DE MANDIOCA (fotos 9 e 10)
- MARCO DE CIMENTO (foto 11)
- LINHA DA DEMARCAÇÃO OFICIAL
- CAMINHAMENTO DA "PLANTEL" REAVIVADO PELOS INDIOS (fotos 12,14,15 e 16)
- PLACA FORNECIDA PELA FUNAI (fotos 12 e 13)
- LOCALIZAÇÃO APROXIMADA DO NOVO POSTO (a ser construído)
- ÁREA RECLAMADA — 5.200 ha

ÁREA RECLAMADA · Terras Tradicionalmente Ocupadas pelos Waurá .

FIGURA 3

Acervo ISA

MEMORIAL DESCRITIVO DA AREA

LOCALIZACAO, ACESSO E REFERENCIAS

A área, objeto de vistoria, localiza-se no extremo sudoeste do Parque Indígena do Xingu, entre os Municípios de Canarana e Marcelândia, no Estado do Mato Grosso.

O acesso se dá a partir da cidade de Canarana, através de leito carroçável, por aproximadamente 100 Km até encontrar a divisa do Parque, no Posto de Vigilância Kuluene, localizado à beira do rio de mesmo nome (vide figura 1). Seguindo-se à jusante desse rio por aproximadamente 130 Km encontra-se a foz do Rio Tuatuari; seguindo-se à montante deste último, por aproximadamente 10 Km, encontra-se o Posto Indígena Leonardo Villas Boas. Daí, segue-se por uma estrada de terra, por 30 Km, até Aldeia WAURÁ; segue-se então à montante do Rio Batovi ou Tamitatoala, por aproximadamente 100 Km, até à foz do Rio Antonio Bacaeri, iniciando-se, neste ponto, a descrição da área em questão.

Descrição do Perímetro da Área

Tendo como referência o marco 58, ponto esse que é a foz do Rio Antonio Bacaeri no Rio Batovi ou Tamitatoala, conforme demarcação oficial e seu memorial descritivo em anexo, iniciaremos a descrição da área.

Acervo ISA

Partindo do marco 58, de coordenadas geográficas 12°53'24,5"S e 53° 53' 53, 5" Wgr, segue-se pelo Rio Batovi ou Tamitatoala, sentido montante, na distância de 21.531,24m, até encontrar o marco de cimento nº 59, coordenadas geográficas 12° 59' 52, 7" S e 53° 59' 00, 9" Wgr implantado na margem esquerda desse referido rio. Daí, segue por uma linha reta de azimute 91° 27' 21, 3" e distância aproximada de 7.000m até encontrar o marco de cimento nº 57, implantado à margem direita do Rio Antonio Bacaeri, de coordenadas geográficas 12°59'56,6"S e 53° 54' 59, 7" Wgr; daí segue pelo referido rio, sentido jusante, por uma distância aproximada de 16.000m até encontrar o ponto inicial, completando assim o caminhamento do perímetro.

Uma vez completado o caminhamento do perímetro conforme aqui relatado, tem-se uma área total de 5.200 hectares planimetrados.

REFERÊNCIAS - Como referência plano-altimétrico, foi utilizada a carta "Rio Quente", do Ministério do Exército, Diretoria do Serviço Geográfico, folha SD-22-V-A-IV/MI-1928, escala 1:100.000. Foi usado também o mapa da demarcação oficial do Parque, do Ministério do Interior, FUNAI-DPI, "Áreas Jurisdicionadas ao Parque Indígena do Xingu", escala 1:500.000 e o respectivo memorial descritivo.

São Paulo, 14 de agosto de 1992.

MARIA IGNEZ MARICONDI

CREA Nº 46.735/D-SP

Acervo ISA

1

RIO BATOVI ou TAMITATOALA

2

RIO ANTONIO BACAERI

Acervo ISA

3

ATRACADOURO DO POSTO DE VIGILÂNCIA BATOVI

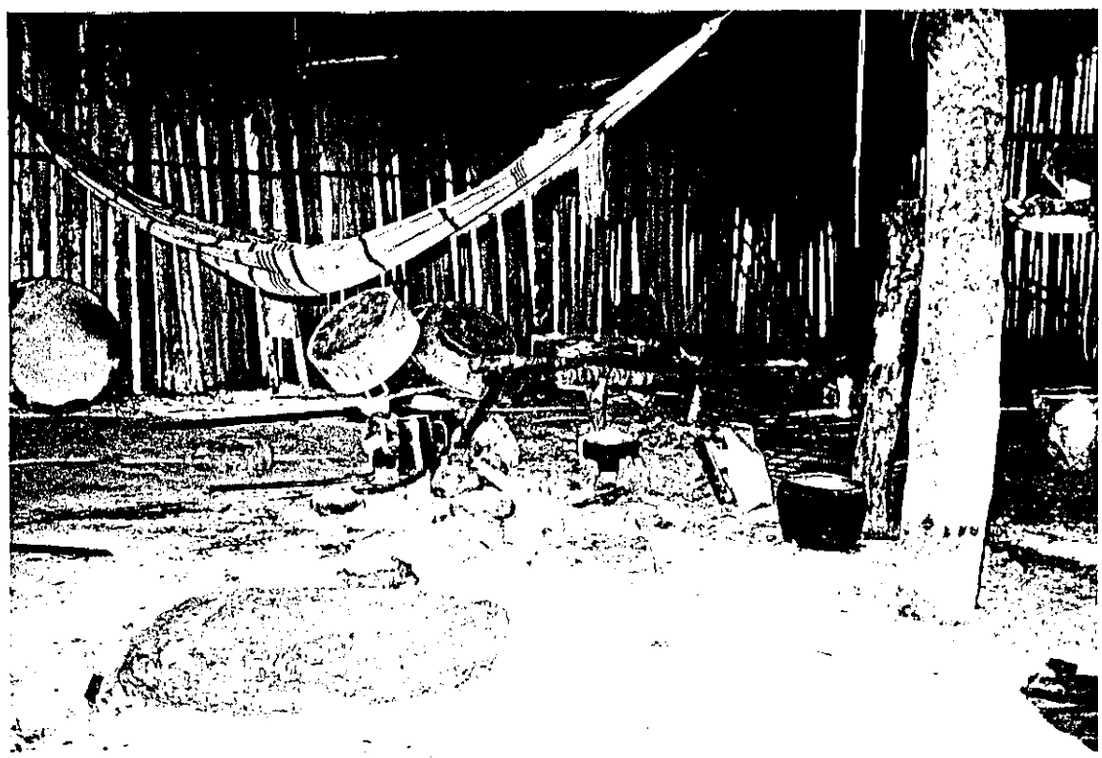
4

POSTO DE VIGILÂNCIA BATOVI

Acervo ISA

5

VISTA DAS CONSTRUÇÕES E ESTEIRAS PARA SECAGEM DO POLVILHO



6

VISTA INTERNA

Acervo ISA

7

CASA DO RADIO E LOCAL DA GUARDA DE EQUIPAMENTOS DE ROÇA

8

VISTA INTERNA

Acervo ISA

9

ROÇA DE MANDIOCA AO REDOR DO POSTO

10

ROÇA DE MANDIOCA

Acervo ISA

II

MARCO nº 59 LOCALIZADO À MARGEM
ESQUERDA DO RIO BATOVI OU TAMITATOALA
(25/II/78 - MI · FUNAI)

Acervo ISA

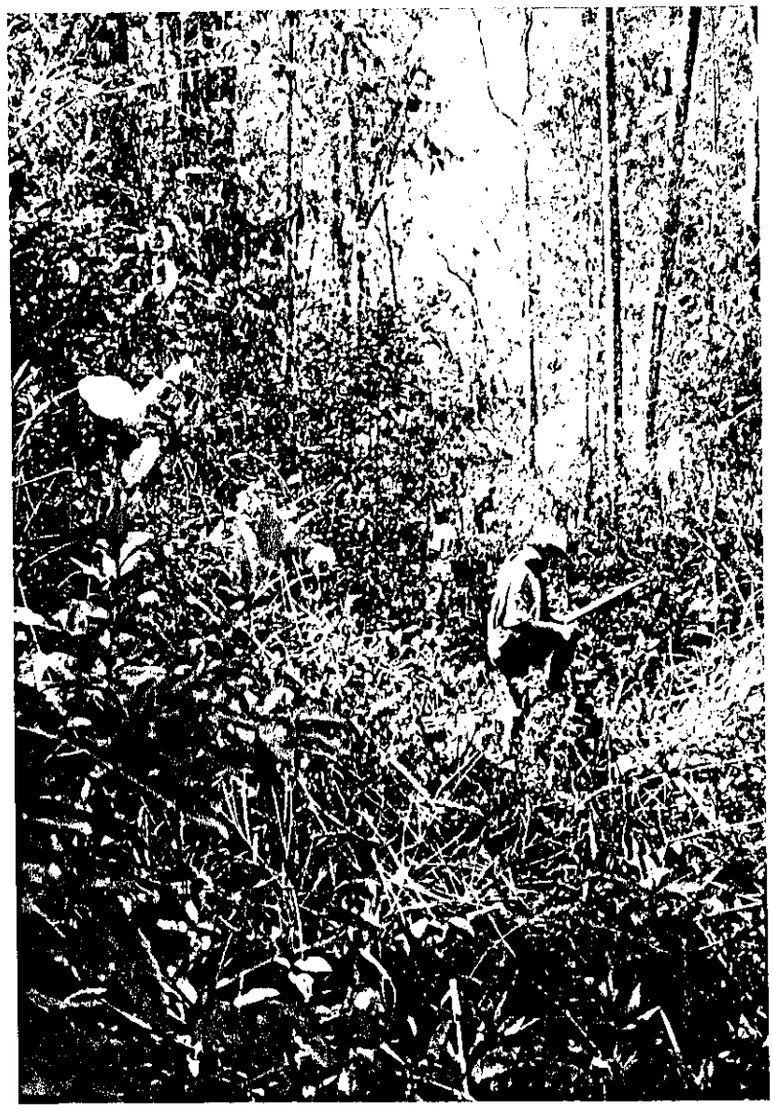
12

INICIO DO PICADÃO DA "PLANTEL" REAVIVADO PELOS INDIOS — MARGEM DIREITA RIO BATOVI OU TAMITATOALA

13

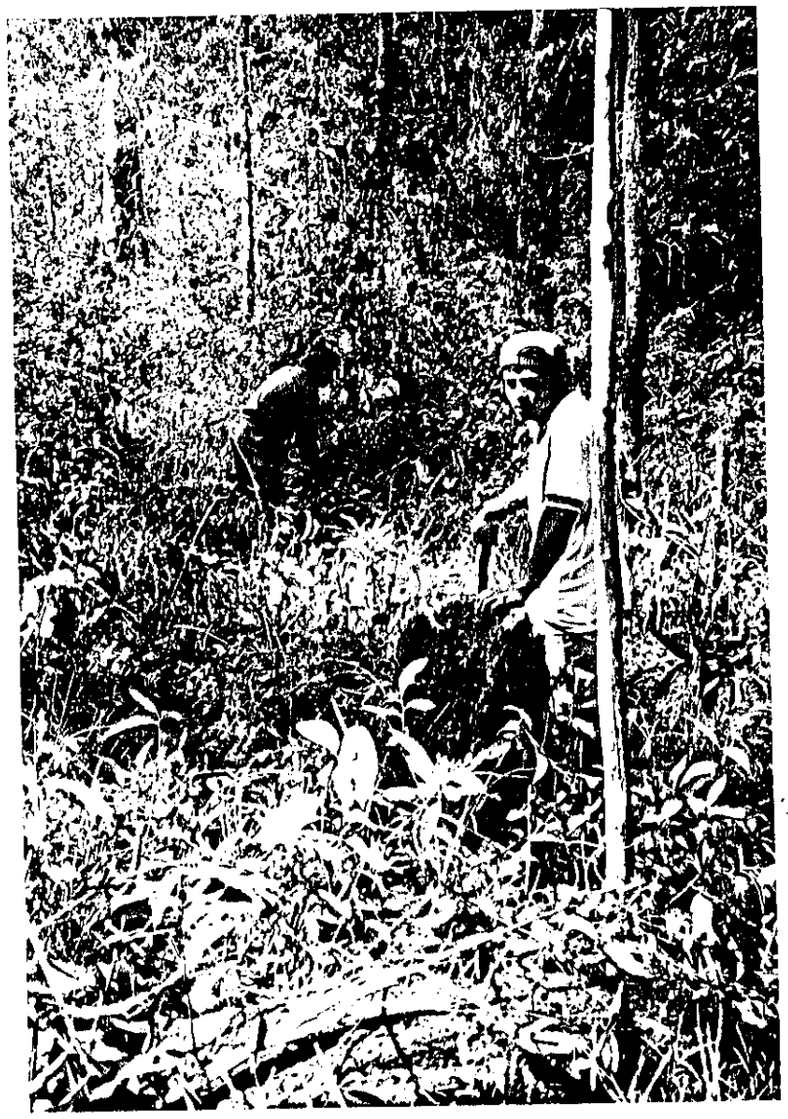
PLACA FORNECIDA PELA FUNAI

Acervo ISA



VISTA DO PICADÃO

Acervo ISA



UMA DAS "MARCAS" DA "PLANTEL" FEITA
PARA ALINHAR OS MARCOS nºs 57 e 59

Acervo ISA

16

VISTA DO PICADÃO E "MARCA" FEITA PELA "PLANTEL"

Acervo ISA

AGRADECIMENTOS

BEDJAI TXUCARRAMÃE; OS ÍNDIOS KAYABI: PREPORI, ARUPÁ, ATURI, PARÁ; OS DENTISTAS: AGDA MARIA DETOGNI E EDUARDO MATTOS BIRAL; YACUMÃ TXICÃO; OS ÍNDIOS WAURÁ: PTSÁ, POÁ, ROKAI (EQUIPE DE CAMPO) E CANAOKATO, ALVARI (DEPOIMENTOS); KANAIU WAURÁ; LUIS FERNANDO MARCONDES (CHEFE DO POSTO DE VIGILÂNCIA KULUENE).